

MATERIA DE CAPA

DEZESSEIS
OBRAS DO
MAB SERÃO
RESTAURADAS

Julho de 1996. Para marcar o término da primeira etapa das reformas do Museu de Arte de Brasília a Secretaria de Cultura realiza no museu a *Exposição de Arte Contemporânea*, com mais de 50 quadros e esculturas de artistas famosos como os paulistas Arcangelo Ianelli e Samson Flexor, os brasileiros Glênio Lima e Athos Bulcão e a japonesa Tomie Ohtake. Julho de 1999. O MAB está fechado — as reformas não tiveram continuidade —, e as obras encaixotadas no depósito da Secretaria de Cultura. Uma delas, assinada por Tomie Otake, está danificada.

Entra em ação a comissão constituída pela secretaria para catalogar e recompor o acervo do MAB com mais cerca de mil e 300 peças. E pouco mais de dois meses depois vem o diagnóstico indicando que de pelo menos 16 obras que precisam de restauro, merecem cuidados especiais as de Ohtake, Ianelli e Samson Flexor. Para as demais obras, apenas pequenos reparos ou basicamente manutenção, como avaliou a restauradora paulista Kátia Ianelli.

Para uma primeira etapa, a catalogação e recuperação do acervo, avaliado em torno de R\$ 8 milhões, foram separadas em torno de duzentas peças em gravuras, esculturas e quadros de artistas regionais/locais, brasileiros e premiados. Pelo alto valor, conforme avaliação de Kátia Ianelli, as peças terão que ser restauradas em São Paulo. As esculturas que só precisam praticamente de limpeza e as gravuras, deverão ser restauradas em Brasília mesmo.

O diretor do Museu de Arte de Brasília, Cláudio Pereira, disse que não se sabe por hora quanto será gasto no trabalho. As gravuras estão guardadas numa mapoteca da galeria Athos Bulcão, no anexo do Teatro Nacional. Sem pauta para exposições, o local se transformou numa oficina de recuperação das obras desde agosto passado quando a comissão começou a trabalhar.

Coordenada pelo diretor do MAB, Cláudio Pereira, a equipe que é integrada pela artista plástica Betty Bettiol (convidada pelo governador Joaquim Roriz); a professora de artes plásticas Márcia Lima Nogueira; os servidores da Secretaria de Cultura, Maria dos Reis Alves Pereira e Venício Egídio.

O trabalho foi dividido em dois conjuntos, sendo um de obras produzidas por artistas que até os anos 90 expuseram em espaços da Fundação Cultural e o outro das obras contempladas com os Prêmios Brasília de Artes Visuais nos anos de 1990, 1992 e 1998. Inclui ainda as doações.

Adotando o critério de núcleos de representação, os trabalhos estão separados em artes popular, africana e indígena. As obras catalogadas estão expostas na galeria, no estado em que se encontram, e podem ser visitadas pelo público. "A galeria foi o local apropriado e seguro para expor o acervo do MAB, até que as reformas do museu fiquem prontas", destacou o diretor do MAB.

Na primeira etapa do *Projeto Acervo MAB — 1999/2000*, na galeria Athos Bulcão, estão expostas obras premiadas, obras de artistas regionais e nacionais, esculturas e fotografias. A artista Betty Bettiol lembra que o acervo do MAB está entre os melhores do país e que por isso a comissão está empenhada em fazer o melhor trabalho possível.

"Tem nos ajudado o apoio recebido de pessoas importantes na área das artes plásticas como as orientações do ex-diretor do Museu de Arte de São Paulo, Fábio Magalhães; do artista Siron Franco; e da restauradora Kátia Ianelli", informou Bettiol. Ela destacou que serão feitas ainda fichas técnicas de cada artista e suas obras, que serão fotografadas, escaneadas e colocadas em disquete para facilitar a consulta.